

Portugal na Rede Global de Cabos Submarinos

Luís Manuel Brás Bernardino

Introdução

O contexto geopolítico atual caracteriza-se pela prevalência da inconstância, imprevisibilidade e da volatilidade na relação entre os múltiplos atores do Sistema Político Internacional. Um paradigma securitário complexo que impele os Estados a apostar na segurança e na defesa nacional como forma de analisar, compreender e prevenir o futuro, procurando antecipar as hipotéticas soluções para as hipotéticas ameaças às nossas sociedades... nem sempre possível. Para Portugal e no quadro da sua Política de Defesa Nacional, temos vindo a assistir a reflexão sobre o posicionamento geoestratégico de Portugal na rede global de cabos submarinos que nos ligam à Europa e ao Mundo.

Vivemos num mundo global e crescentemente globalizado. A globalização desafiou-nos a estar mais perto, mais ligados e mais interdependentes, mesmo estando geograficamente mais longe. A distância deixou de ser medida em metros, milhas ou quilómetros para ser estimada em microssegundos, em segundos e percecionada à velocidade da luz...pois a internet

e a fibra ótica aproximaram as dimensões tempo e espaço, e potenciaram o fluxo global de informações, relativizando o poder dos Estados e das empresas/organizações.

Esta interdependência e interconetividade é atualmente bem evidente na rede global de internet e no fluxo de dados que conseguimos gerir através dos centros de dados e das empresas que providenciam serviços de internet à escala global, conferindo um conjunto de oportunidades e desafios que estão associados à centralidade da Europa no Mundo, e de Portugal na Europa e no Mundo por via dos cabos submarinos.

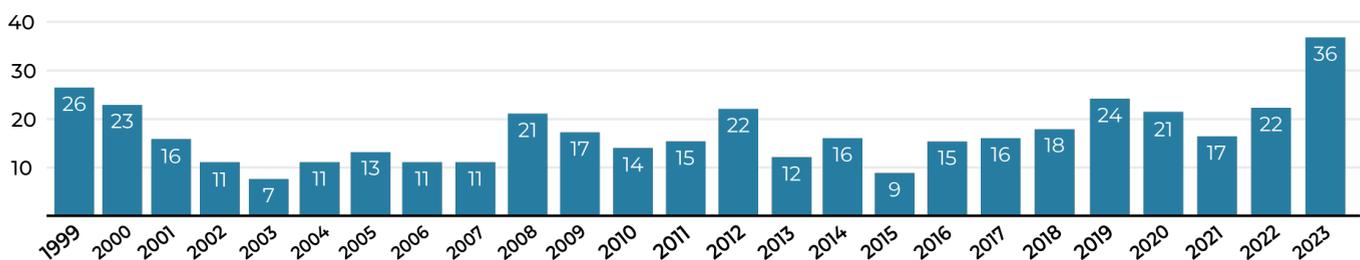
Da Era analógica à Era digital

Os cabos submarinos tiveram a sua origem no telégrafo (1845), nomeadamente quando a partir da rede em terra se tornou necessário atravessar o Oceano Atlântico, estabelecendo uma rede de comunicações permanente entre a Europa e a América. Contudo, só mais recentemente, com o surgimento do telefone e dos cabos coaxiais se utilizou a ligação pelo mar

(muito por via do uso de repetidores em terra), conferindo maior alcance, segurança e principalmente mais velocidade na comunicação entre continentes. Neste contexto, especialistas articulam este lapso de tempo em três fases distintas: a Era do Telegrafo (1845 – 1929), a Era do Telefone (1930 – 1985) e a Era Digital (1988 – ...), permitindo constatar que existem algumas semelhanças com os desafios e oportunidades existentes em cada época¹.

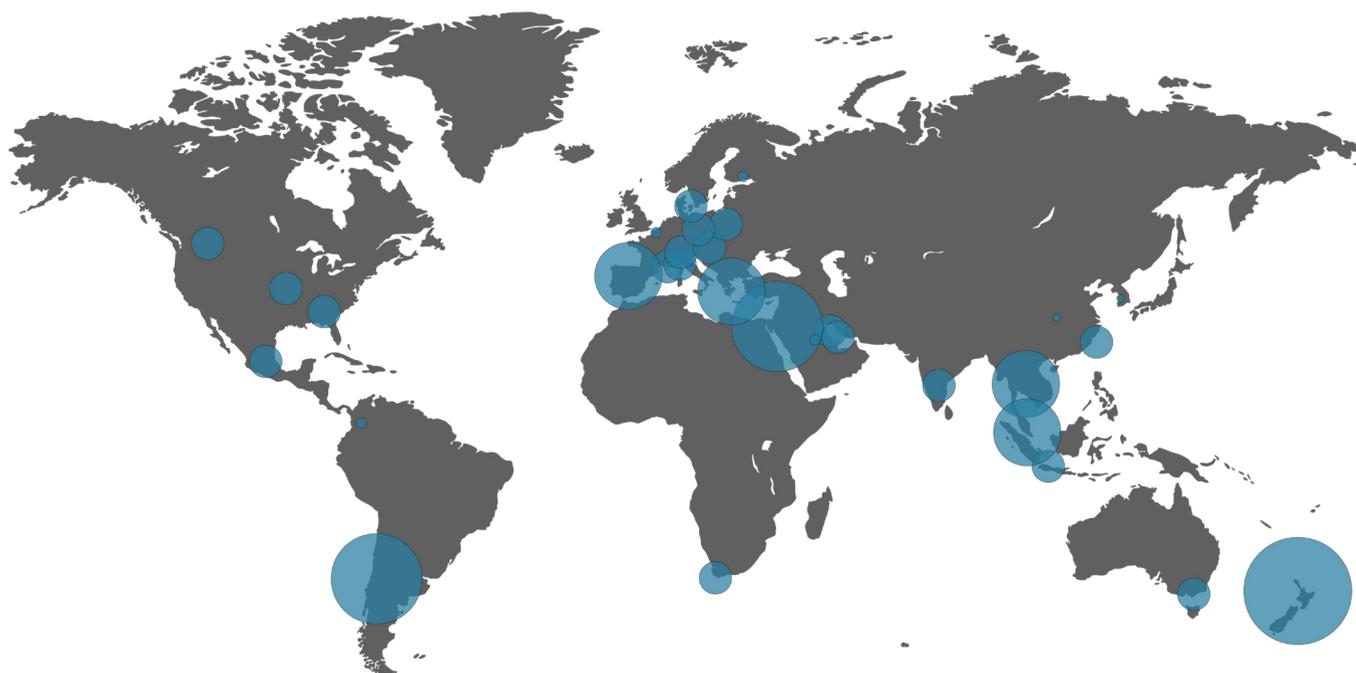
Este aspeto veio contribuir para que o investimento global em cabos submarinos fosse ampliado para um maior número de países (e empresas), proporcionando maior facilidade e flexibilidade no acesso. Essa solução trouxe valor económico acrescentado e permitiu a criação de grandes grupos e consórcios de comunicação em rede que proliferam atualmente nas redes de comunicações globais. O primeiro cabo submarino ótico amarrado em Portugal data de 1992 e foi designado por “EURAFRICA”, consistindo num sistema de configuração multiponto criando uma rede que unia Portugal (Continental), Madeira, Marrocos e França.

Novos Cabos Submarinos Operacionais (por ano)



Fonte: (Recorded Future, 2023, p. 4)

Projetos de Implementação global de Centro de Dados (2023)



Fonte: www.telegeography.com

Atualmente, mais de meio milhão de quilômetros de cabos submarinos ótico atravessam os oceanos, onde Portugal, continua a ser o único país do mundo ligado por um cabo submarino direto com cada continente (exceto a Antártida) e acresce que na nossa Zona Económica Exclusiva (ZEE), estão situados cerca de 20% a 25% da rede global de cabos submarinos global com possibilidade de crescimento.

“Portugal é, como vimos, um país da Europa onde derivam cabos submarinos para todos os continentes, incluindo, o único cabo submarino que liga a Europa-Brasil (América do Sul).”

Portugal, pelo seu posicionamento geográfico privilegiado na confluência entre a Europa, América e África, tendo o mar como veículo de comunicação e estando integrado em organizações internacionais que simbolizam esta trilogia, foi desde sempre um facilitador e um dinamizador das redes globais e da globalização. Para não recuarmos tão longe, à época das epopeias marítimas, dos descobrimentos e dos navegadores que cruzaram os mares a partir de Lisboa, podemos constatar que Portugal foi, na telegrafia e na criação de redes globais de telégrafos e na telefonia um pioneiro, muito também devido ao nosso posicionamento estratégico no triângulo virtuoso Europa-América-África. Mais recentemente, a ligação marítima transatlântica e ainda mais recentemente, a amarração de cabos de fibra ótica em terra e a difusão por mar dos cabos submarinos

veio evidenciar, novamente, a nossa relevância geoestratégica na rede global de informações.

Portugal na Rede Global de Cabos Submarinos

Portugal sempre foi considerado relevante nas redes mundiais de telecomunicações, pois tem uma posição geoestratégica favorável em termos globais que ganhou ainda maior relevância com a saída do Reino Unido da União Europeia (UE), com alguns promotores a quererem rotas que evitem jurisdições complementares, no caso à da UE. Até porque o Reino Unido (ao sair da UE) deixou de ser uma opção para as empresas europeias que têm uma legislação própria e obedecem a critérios normativos europeus muito exigentes. Portugal tem ainda uma posição estratégica favorável para

amarração de cabos que venham do Atlântico Norte e Sul para a ligação à Europa, para tirar vantagem económica, o importante não é apenas a amarração, mas tudo o que é possível fazer com centros de dados e o consequente impacto económico para o país.

Esse é um dos nossos maiores desafios: fazer com que Portugal não seja apenas uma praia ibérica e europeia para amarração de cabos submarinos e que fique a ver passar cabos, mas sim o local onde se faz o split do cabo (processamento), o que permite o desenvolvimento de um ecossistema de centros de armazenamento e gestão de dados – logística de dados. Portugal pode tornar-se num país atrativo ao nível da designada “Economia de Dados”².

Esta dinâmica está a acontecer em Portugal e um dos principais exemplos é a amarração dos cabos da ELLALINK em Sines e da GOOGLE em Sesimbra, que trouxeram um forte aumento da disponibilidade de internet em Portugal. Com um contributo potencialmente significativo para o PIB nacional e para o crescimento económico, nomeadamente para a logística e economia de dados. Esta posição geoestratégica global e prioritária de Portugal no espaço europeu é um elemento potenciador da capacidade nacional de integrar megaprojetos de data center, de empresas de hi-tec e de centrais de amarração de cabos com ligação a cabos submarinos que ligam, por fibra ótica, os principais sistemas de dados globais, com impacto

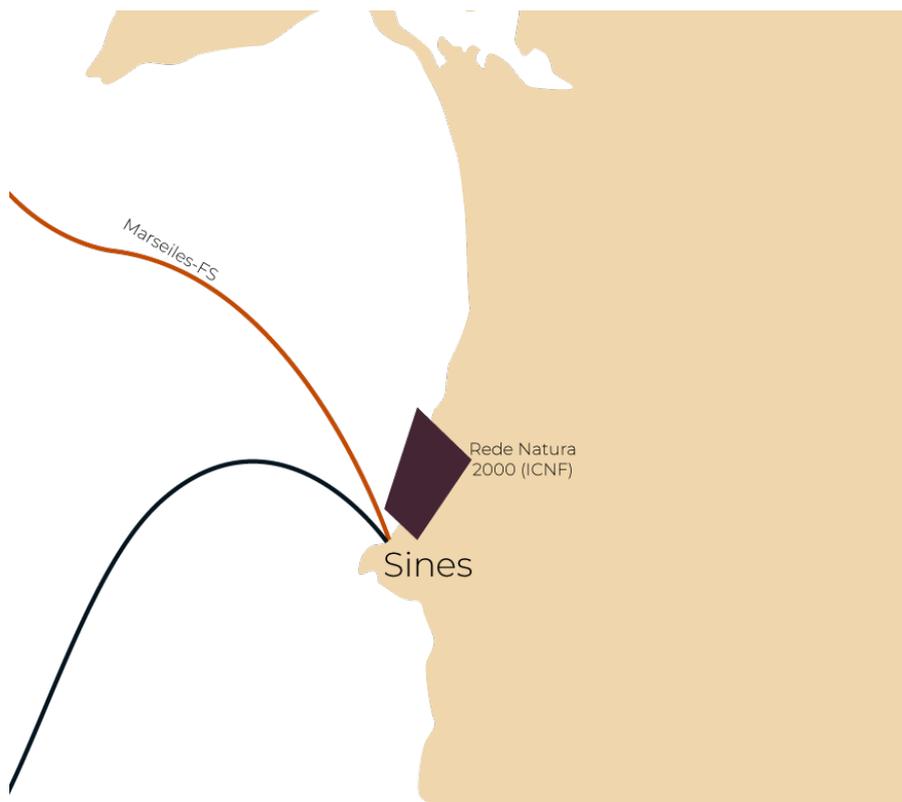
nos mercados de capitais, na geoeconomia e no mundo das finanças, na esfera da informação e no acesso às bases de dados e especialmente nas políticas de segurança e defesa nacional.

“Atualmente, mais de meio milhão de quilômetros de cabos submarinos ótico atravessam os oceanos(…)”

Tendo em conta este posicionamento geoestratégico conjuntamente muito favorável de Portugal na rede global de informações, a criação de um consórcio para a construção de um complexo de amarração de cabos submarinos em Sines, designado por “Sines Submarine Cable Hub Project”, ligando Europa-África-América, apresenta-se como um investimento estratégico que irá contribuir para colocar Portugal no centro da gestão de dados global.

Este projeto engloba um consórcio entre a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP – Global Parques); o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA); e a Autoridade Nacional de Comunicações, principais entidades governamentais que asseguram o financiamento, a gestão estratégica e a viabilidade do projeto e ainda a ligação com a gestão do Porto de Sines, por via da gestão da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS). Por outro lado, integra ainda no consórcio a em-

Zona de Amarração dos cabos submarinos no Sines Atlantic Hub Sines Submarine cable Hub Project (2023)



presa “Starcampus” que surge no projeto como um fornecedor de energia verde e com capacidade para escalar em apoio energético para a criação de centros de base de dados, e ainda a empresa Ellalink que assegura a viabilização técnica e tecnológica do projeto, instalando e operando as ligações de cabos submarinos, para já, entre os dois continentes (Europa - América). Com a ligação Sines-Fortaleza proporcionada pelo cabo Ellalink, reduziu-se a latência (para menos de 60 ms) nas comunicações entre a Europa e a América do Sul, representando quase para metade antes desta ligação existir. Esta ligação é também uma ligação direta que evita uma terceira jurisdição com passagem pela América do Norte, e fundamental por exemplo para empresas de fintech, onde o tempo é um fator determinante. O referido cabo, tem os seus pontos principais em Fortaleza/Brasil e Sines/Portugal, muito embora ele passe também pela Guiana Francesa, Cabo Verde, Ilhas Canárias e a Ilha da Madeira³ (Medeiros, Sabrina e Pinto, Danielle, 2022).

Conclusões

Portugal é, como vimos, um país da Europa onde derivam cabos submarinos para todos os continentes, incluindo, o único cabo submarino que liga a Europa-Brasil (América do Sul). Portugal, morfologicamente, tem águas mais profundas junto da costa, com condições ótimas para construir e operar pontos de amarração e ligação em terra que podem ser centros de dados ou outras derivações, tornando estas ligações muito apetecíveis para

empresas multinacionais, mas que exigem condições de segurança adequadas, pois sem essas garantias os investimentos também não irão acontecer.

Aproveitando a sua posição geoestratégica no mundo das informações globais, Portugal foi até há pouco tempo o único país no mundo a ter ligações por cabo submarino direto com todos os continentes, estando georreferenciado como um dos principais pontos de passagem da rede global de cabos submarinos, o que possibilita um conjunto de oportunidades na vertente económica, tecnológica ou de desenvolvimento; mas que implica também, necessariamente, alguns riscos e ameaças para a segurança nacional. Em suma, estamos cientes que a principal iniciativa no futuro do posicionamento de Portugal na rede global de cabos submarinos será o de sugerir uma maior aposta nestas tecnologias inovadoras, e desenvolver estratégias sectoriais que possam trazer mais resiliência para a nossa economia no contexto global. Uma aposta na economia que não pode ficar desligada de uma aposta, séria e consistente, na defesa nacional, apostando na segurança marítima, e garantindo que o investimento nas tecnologias inovadoras são uma aposta no desenvolvimento e na segurança, e que ambas representam um reforço da presença de Portugal no mundo global da gestão das redes de informações.

Referências

- ¹ VILELA, José. 2015. *Dados e Factos dos Cabos Submarinos em Portugal (1855-2015)*. Fundação Portuguesa das Comunicações. <https://www.fpc.pt/wp-content/uploads/2017/03/Datas-e-Factos-do-Cabo-Sub-em-Portugal.pdf>
- ² Entende-se “Economia de Dados” como o conjunto de dados de elevado valor, que serão disponibilizados através de uma interface de programação de aplicações, essencialmente com elevado valor de mercado e afetos à atividade económica, e que pode contribuir para a economia nacional, surgindo articulados pela UE em seis categorias: geoespaciais, ambientais e de observação da Terra, meteorológicos, estatísticos, de empresas e da propriedade das empresas e da mobilidade em geral. <https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2019/02/06/eu-boost-its-data-economy-as-council-approves-deal-on-wider-reuse-of-publicly-funded-data/>
- ³ MEDEIROS, Sabrina e PINTO, Danielle. 2022. *Cabos submarinos e segurança cibernética no Atlântico*. Policy Brief 11. Atlantic Centre. March 2022. https://www.defesa.gov.pt/pt/pdefesa/ac/pub/acpubs/Documents/Atlantic-Centre_PB_11.pdf

Outras Referências e Notas

- BARROS, José e BERNARDINO, Luís. 2023. *Contributions of SMART Cable Technology to the Sustainable Development in Portugal*. *Jornal da Economia do Mar*. 21 September 2023. <https://www.jornaldaeconomiamar.com/contributions-of-smart-cables-technology-to-sustainable-development-in-portugal/>
- BUEGER, Christian e LIEBETRAU, Tobias. 2021. *Protecting hidden infrastructure: The security politics of the global submarine data cable network*, *Contemporary Security Policy*, 42:3, pp. 391-413, DOI: 10.1080/13523260.2021.1907129
- International Cable Protection Committee (ICPC). 2023. <https://www.iscpc.org/>
- Recorded Future. 2023. *The Escalating Global Risk Environment for Submarine Cables*. 2023. Threat Analysis. Insikt Group. 27 de june 2023. <https://www.recordedfuture.com/>